

DIETA DA ROUPA

RITA SALES LUÍS, A DESIGNER DA GINGKO, ACEITOU UM DESAFIO: USAR APENAS SEIS PEÇAS DE ROUPA DURANTE DUAS SEMANAS. ADAPTAÇÃO DA IDEIA ORIGINAL “SIX ITEMS OR LESS”, QUE SURTIU ENTRE CONVERSAS DE AMIGAS, PROVA QUE É POSSÍVEL ESTAR NA MODA – COM MENOS.

TEXTO TERESA VIOLANTE
FOTOS FILIPE POMBO/AFFP

Expressões como “tanta roupa e nada para vestir” não são exclusivas de quem quer que seja. São comuns, reconheçamo-lo, entre o sexo feminino. Todos os dias, na hora de abrir o armário e escolher as peças de roupa, um pouco por todo o mundo milhares de mulheres são assaltadas por esse pensamento. Mas será verdade? “Six Items or Less” (seis peças ou menos) ajuda-a(o) a olhar de maneira diferente para a sua coleção de roupa. A ideia é simples, mas desafiadora: vestir-se, durante um mês, com apenas seis, ou menos, peças diferentes. No final verá que não precisa de muita roupa, ou de comprar nova, para ter um visual cuidado e elegante. É possível estar na moda com menos. Para o

comprovar, a GINGKO lançou o repto à designer Rita Sales Luís. Atenção: roupa interior, pijama, fato de banho, sapatos ou acessórios como relógios, brincos, colares ou cintos não contam. Com o tempo meteorológico e cronológico contra nós – após dias de muito calor seguiram-se dias chuvosos, acompanhados pelo tic-tac do fecho de edição – abreviámos a provocação para duas semanas. Mas com bônus: uma produção de moda com seis visuais, preparada a partir da roupa da Rita e sob orientação de Manon Rosenboom Alves, da Colour Me Beautiful, empresa de consultoria de imagem e maquilhagem. “Six Items or Less” surgiu no Verão passado numa conversa entre duas amigas, Heidi Hackemer, que vive em Manhattan, e Tamsin Davies, em

 <http://revista.gingko.pt>

Londres. Para grande surpresa, cerca de 100 pessoas voluntariaram-se a acompanhá-las e fazer o mesmo. Em entrevista ao jornal *The New York Times*, Heidi confessou que por vezes lhe apetecia simplesmente vestir o que usara na véspera, para não ter de pensar em roupa nem nas suas múltiplas conjugações. “Será que uma pessoa fica mais criativa quando não se preocupa com o que está a vestir?”, interrogaram-se. As respostas não são conclusivas. Mas ao longo dos 30 dias do desafio Tamsin sentiu-se bem: “Achei a experiência realmente libertadora”. Admite que por vezes o seu visual estava um pouco ao lado, mas não fez diferença. “Percebi que ninguém quer saber”. A igual conclusão chegou Heidi. Só na terceira semana

PRAIA



Calções curtos são a escolha certa para uma ida à praia. Mas não só...

CASUAL



O top com padrões geométricos pode ser usado na praia ou numa saída com amigos

Não há armário que não tenha um par de calças de ganga, que podem ser usadas em vários visuais

CASUAL CHIQUE



A peça mais colorida, a blusa tigrisa vermelha, confere elegância a este look

Usadas com sapatos de salto alto, as calças de ganga parecem outras

FAÇA VOCÊ MESMO

É fácil examinar as peças de roupa arrumadas no guarda-vestidos e cair nas conjugações de sempre. É então que o olhar de uma pessoa de fora pode ser importante. “Porque muitas vezes compramos a roupa com uma determinada combinação e depois usamos sempre daquela maneira”, explica Manon Rosenboom Alves, da Colour Me Beautiful. E a desculpa não está na quantidade. O importante é a versatilidade das peças. O que em tempos de crise é uma boa notícia. “Não há necessidade de estarmos sempre a comprar peças novas. Se comprarmos roupa com um bocadinho de qualidade, rentabilizamos mais as peças e o nosso dinheiro”, acrescenta a especialista. Por exemplo, optar por calças amarelas porque este ano o tom está na moda pode não ser a melhor escolha. Será que as vestirá na próxima estação? Por isso as peças mais caras e intemporais devem ser adquiridas em cores neutras. “Depois, com tops, camisas e acessórios pode-se variar com cores mais divertidas”, aconselha Manon. E os acessórios são mesmo fundamentais. Aliás, é através deles que se marca personalidade, numa altura em que tanta gente compra roupa nas mesmas lojas. Por exemplo, um bom relógio é um apontamento essencial num visual mais formal. É bom variar de sapatos e malas, cintos e écharpes, assim como dos objectos mais próximos do rosto, como brincos e colares. Os homens que usam fato devem apostar em diferentes gravatas. ■

PARA VESTIR BEM NÃO É PRECISO MUITA ROUPA. O TRUQUE RESIDE NA COMBINAÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

do desafio, quando alguns colegas souberam o que ela estava a fazer, é que a abordaram. “As pessoas nem notam”, diz.

DOIS EM UM

Mas é diferente o que os outros vêem – ou não vêem, neste caso – e aquilo que sente quem faz o desafio. Durante duas semanas Rita apercebeu-se claramente de que virava o disco e tocava o mesmo. “Fartamo-nos das seis peças. É monótono”, reconhece. E se fosse um mês inteiro? “Cansava-me”. Contudo, a experiência agradeceu-lhe, sobretudo pela “ginástica mental” que implica. As seis peças eleitas pela designer da GINGKO foram: t-shirt preta com bordado nas costas, t-shirt branca com manga a 3/4, top com padrão, casco preto de algodão, saia vermelha e calças de ganga escuras. Nos dias de trabalho socorreu-se sobretudo das calças e t-shirts. Para que o visual fosse variando Rita apostou nos acessórios, como cintos de diferentes cores, lenços ou écharpes, e colares ou pulseiras. Um dia usava o cabelo solto, noutras apanhava-o e fazia um rabo-de-cavalo ou um coque. Mais alguns truques: conjugou as roupas com diversos tipos de calçado (tênis, botas e salto alto) e mudou com frequência a cor do verniz das unhas. Ao fim-de-semana, em especial para

sair à noite, a saia vermelha e a t-shirt branca foram a sua escolha. Rita abriu ainda o guarda-fatos à consultora de moda da Colour Me Beautiful. Primeiro pensamento: “Escolher peças que façam o maior número de combinações”, conta Manon. Para tal as tonalidades neutras são a melhor opção. “E estive à procura de uma peça com mais cor, a blusa tigrina vermelha”. A partir das peças da Rita, que no dia-a-dia segue um estilo casual com apontamentos clássicos ou étnicos, a especialista construiu seis visuais: praia, casual, casual chique, chique, formal e sair à noite. Versatilidade acima de tudo. Assim, os calções, que durante o dia podem ser usados para ir à praia, quando conjugados com sandálias de salto alto tornam-se numa opção para um drink ou uma festa à noite. E as calças, que com um top e tênis são ideais para um look casual, com sapatos de tacão alto e a blusa tigrina vermelha transformam-se em casual chique. Das combinações feitas por Manon a que mais surpreendeu a Rita foi o look formal, que ao vestido preto aliou a blusa tigrina vermelha. A trabalhar num ambiente descontraído e bastante informal, a designer da GINGKO não necessita desses cuidados – e até agradece. Mas fica a dica. ■

REGRAS DO JOGO

Aquilo que começou como uma brincadeira entre amigas deu origem a um movimento global. Em entrevista ao jornal *The New York Times*, Heidi Hackemer disse que a maior parte dos participantes foram movidos pelo sentimento anti-consumo. Afinal, a experiência convida a explorar um estilo de vida mais frugal, com menos. Seja qual for a razão (curiosidade, estímulo à criatividade) há regras a respeitar:

- Durante um mês só deve usar seis peças de roupa diferentes
- Roupa interior, pijama, fato de banho, uniforme, roupa de trabalho, sapatos, impermeáveis ou sobretudo e acessórios não são contabilizados
- Ter cinco t-shirts do mesmo modelo só conta como uma peça. Mas se mudar a cor já são contabilizadas duas peças.
- Não há problema se fizer batota, mas o objectivo é superar os obstáculos com imaginação.

FORMAL

Num ambiente formal, a blusa tigrina vermelha deve ser usada fechada

Saia preta? Não, o mesmo vestido usado com imaginação

CHIQUE

Sem a blusa tigrina vermelha, o vestido preto é perfeito para uma festa ou cocktail

O cinto vermelho é um acessório essencial neste visual, tornando-o distintivo

SAIR À NOITE

Os calções curtos podem ser usados para sair à noite, conjugados com sandálias de salto alto

Na produção da sessão fotográfica a GINGKO agradece a colaboração:

Colour Me Beautiful

www.cmb.com.pt

Manon.alves@cmb.com.pt

T: 964 481 443, 911 993 406

colourmebeautiful
the image consultants

Ivity Brand Corp, que cedeu o espaço Empty Room, em Lisboa, onde decorreu a sessão fotográfica